

## ACOLHIMENTO DE UM LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) (ILLIGER, 1815) APÓS COLISÃO, NO CENTRO DE BIODIVERSIDADE DA USIPA (CEBUS) EM IPATINGA/MG - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**QUEIROZ; Jacqueline Lorraine da Silva QUEIROZ <sup>1</sup>, OLEGÁRIO; Theury Reis <sup>2</sup>, SILVA; Lélío Costa e <sup>3</sup>, NETO; Mauro Liberato de Azevedo <sup>4</sup>, BADARÓ; Sandra Regina BADARÓ <sup>5</sup>**

### RESUMO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é uma espécie de canídeo, pertencente à Ordem Carnívora, da Família Canidae, sendo um animal típico do bioma Cerrado. Segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN em 2015, a espécie era considerada como quase ameaçada, apresentando declínio populacional em diversas regiões do Brasil. Entre as causas principais estão a fragmentação, destruição de habitat, e colisões em rodovias. O presente trabalho objetivou relatar o acolhimento de um lobo-guará no CEBUS - Centro de Biodiversidade da Usipa em Ipatinga/MG, após relato de colisão. Em 11 de agosto de 2020 o CEBUS recebeu do Corpo de Bombeiros de Governador Valadares-MG para atendimento emergencial, um indivíduo macho, jovem, de lobo-guará (*C. brachyurus*), pesando 21kg. O animal chegou com histórico de colisão, em estado de inconsciência e desidratação, e ao exame físico foi observado presença de hematoma na região de osso parietal e perda de pelame no mesmo local. Durante as primeiras 48 horas o animal apresentou confusão mental, comportamental e agitação, seguido de sonolência, amaurose com reflexo pupilar normal e espasticidade dos quatro membros com flexão e extensão anormais, e ainda, ausência de vocalização. Inicialmente, foram realizados exames laboratoriais como hemograma, pesquisa de hemoparasitas, coproparasitológico e exame radiológico do crânio. A terapia foi empregada de forma imediata devido ao quadro clínico, sendo instituída terapia medicamentosa com administração de Meloxicam (0,1mg/kg/IV/SID/10d), Tramadol (2mg/kg/IV/SID/10d), Piracetam (10mg/kg/VO/SID) de uso contínuo e fluidoterapia (NaCl 0,9%/IV). Os exames laboratoriais apresentaram resultados dentro dos valores de referência para a espécie, e no raio-x foi evidenciado traumatismo crânio-encefálico (TCE) resultante de concussão, o que corrobora com o achado de hematoma em região parietal do crânio. Após o término da terapia inicial e continuidade apenas do Piracetam durante 60 dias, foi incluído Sulfato Ferroso (100mg/2mL/IV/SID/10d). Como terapia alternativa foram realizadas sessões de acupuntura que resultaram em efeitos positivos no sistema neuroendócrino, o que contribuiu significativamente para o processo de recuperação. Com relação a evolução do quadro clínico, nos três primeiros dias após a chegada, o animal apresentava inconsciência, sonolência e ataxia. No quarto dia se alimentou em posição quadrupedal, porém com dificuldade de apreensão dos alimentos. Mesmo diante da perda de visão e ataxia que dificultaram a localização de presas vivas fornecidas e

<sup>1</sup> Discente em Medicina Veterinária - Unileste, jacqueline.lora280295@gmail.com

<sup>2</sup> Discente em Medicina Veterinária - Unileste, theury.reis@gmail.com

<sup>3</sup> Médico Veterinário pela UFGM - Mestrado em Ensino de Biologia - PUC Minas, leliovot@gmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário pela UFGM - Pós Graduando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pets Exóticos e Animais Silvestres - Qualittas, mauroliberato@outlook.com

<sup>5</sup> Médica Veterinária pela UFGM e Especializada em Acupuntura Veterinária - Instituto Homeopático Jacqueline Peker, sanregbad@gmail.com

alimentos manipulados como complemento, o apetite se manteve dentro dos padrões da normalidade. Após toda a terapêutica instituída, a situação atual do animal até o mês de abril de 2021 resultou em resposta positiva à terapia medicamentosa e grande avanço com o tratamento de acupuntura, onde nota-se melhora na locomoção e nos estímulos olfativos e visuais que apresentaram respostas favoráveis com relação à caça de presas vivas, apesar da perda parcial da visão. O indivíduo segue em processo de reabilitação e inapto para soltura até o presente momento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acupuntura, Animais Selvagens, Trauma

<sup>1</sup> Discente em Medicina Veterinária - Unileste, jacqueline.lora280295@gmail.com

<sup>2</sup> Discente em Medicina Veterinária - Unileste, theury.reis@gmail.com

<sup>3</sup> Médico Veterinário pela UFMG - Mestrado em Ensino de Biologia - PUC Minas, leliovvet@gmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário pela UFMG - Pós Graduando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pets Exóticos e Animais Silvestres - Qualittas, mauroliberato@outlook.com

<sup>5</sup> Médica Veterinária pela UFMG e Especializada em Acupuntura Veterinária - Instituto Homeopático Jacqueline Peker, sanregbad@gmail.com